

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 17-05-2009
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

CUSTEANDO O REINO – I

J. Chapman, proeminente evangelista de tempos idos, disse certa vez: **‘O verdadeiro cristão não só produz frutos – mas, muito fruto. E isso é o eco das palavras de Cristo: Para que deis muito fruto.’** Tiago também enfatiza esse aspecto da produtividade do cristão ao afirmar que: **‘A fé sem obras é morta’**; isto é: a fé professada necessariamente se manifesta em atos concretos. Se não se manifesta é porque não existe.

Existem variiegadas maneiras de práticas de atos de mordomia cristã. Uma, bem singular, encontramos em Mateus 26:6-13, onde está registrado o ato de uma mulher unguindo a Jesus com um preciosíssimo perfume, com isso demonstrando o melhor exemplo de mordomia, mesmo tendo sido recriminada pelos que achavam já estarem servindo a contento. Hoje, o que ela fez de todos é sabido; mas com certeza, a notoriedade não foi o que a motivou – e sim o ato de externar apreço pelo Salvador com seu melhor.

O problema da infidelidade do redimido para com seu Deus na devolução do que a Ele pertence, nunca foi uma questão de **“não poder”** mas, sim uma questão de fé de **“não querer”**. Pode sim, vir a acontecer que, por questões incidentais de percurso, o salvo se encontre em aperto e seja forçado à omissão, mas se ele for realmente fiel, não se sentirá confortável com tal impossibilidade; pelo que, na primeira oportunidade se colocará em dias com suas responsabilidades, pois possui consciência de que o DONO de todas as coisas confiou aos redimidos o ônus de custear Seu Reino com os bens que Ele Próprio provê, e que a omissão nada mais é que um ato de rebeldia.

Por outro lado, o relapso inato passa uma vida inteira tentando justificar sua falha em custear o Reino de Cristo. A apologia, as desculpas apresentadas são das mais variiegadas, que até jargão já viraram: o ganhar pouco; o estar sempre em aperto; o ter que pagar isto ou aquilo..quando a situação melhorar colocar-me-ei em dia...etc. Só que para esse, a situação **nunca melhorará**, poderá até prosperar financeira mente, mas **para ele, sempre faltará alguma coisa**.

Os apertos sempre existirão em qualquer condição social, em qualquer faixa salarial; sempre haverão coisas para se comprar; sempre haverão coisas para se renovar, tocar, substituir. O que não se pode é lançar mão do sagrado a Deus para alimentar as ambições pessoais. **Coisas** passam, o **Reino** fica.